

ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESNUTRIÇÃO E OBESIDADE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2013 E 2024¹

ANALYSIS OF THE MALNUTRITION AND OBESITY INDEX IN THE STATE OF PARANÁ BETWEEN 2013 AND 2024

ANÁLISIS DEL ÍNDICE DE DESNUTRICIÓN Y OBESIDAD EN EL ESTADO DE PARANÁ ENTRE 2013 Y 2024

Brenda Spiazzi Salesse²
Vitória Cristina Lopes³
Vitor Martins Alves⁴
Vanessa Uscocovich⁵
Eduardo Miguel Prata Madureira⁶

RESUMO: A redução do baixo peso não representa, isoladamente, melhora do perfil nutricional de uma população, especialmente quando acompanhada pelo aumento do excesso de peso. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a evolução dos indicadores de estado nutricional no Paraná entre 2013 e 2024, identificando as principais mudanças observadas no período. Foram analisadas as categorias de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade graus I, II e III, a partir de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Realizou-se análise descritiva da distribuição percentual das categorias de estado nutricional, com comparação entre o Paraná, a Região Sul e o Brasil. Os resultados demonstraram redução do percentual de baixo peso no Paraná, concomitante ao aumento do sobrepeso, evidenciando uma mudança no perfil nutricional da população ao longo do período. A redução do baixo peso, portanto, ocorreu paralelamente ao crescimento do excesso de peso, caracterizando a coexistência de diferentes manifestações da má nutrição no estado. Os achados ressaltam a necessidade de interpretar os indicadores nutricionais de forma integrada e de fortalecer ações de vigilância alimentar e nutricional, promoção da alimentação adequada e saudável, incentivo à prática de atividade física, prevenção e cuidado da obesidade.

Palavras-chave: Estado nutricional. Desnutrição. Obesidade. Sobrepeso. SISVAN. Políticas nutricionais

¹Artigo elaborado à partir do Projeto de Pesquisa de mesmo nome, registrado no Programa de Iniciação Científica Voluntária da Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG)

²Aluna do 5º ano do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

³Aluna do 5º ano do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

⁴Aluno do 5º ano do Curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

⁵Médica. Professora do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

⁶Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável. Professor do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

ABSTRACT: The reduction in underweight alone does not represent an improvement in the nutritional profile of a population, particularly when accompanied by an increase in excess weight. In this context, the present study aimed to analyze the evolution of nutritional status indicators in Paraná between 2013 and 2024, identifying the main changes observed during the period. The categories of underweight, adequate weight, overweight, and obesity grades I, II, and III were analyzed based on data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). A descriptive analysis of the percentage distribution of nutritional status categories was performed, with comparisons among Paraná, the Southern Region, and Brazil. The results showed a reduction in the percentage of underweight individuals in Paraná, concomitant with an increase in overweight, evidencing a change in the nutritional profile of the population over the period. Therefore, the reduction in underweight occurred alongside the growth of excess weight, characterizing the coexistence of different manifestations of malnutrition in the state. The findings highlight the need to interpret nutritional indicators in an integrated manner and to strengthen food and nutrition surveillance actions, the promotion of adequate and healthy diets, the encouragement of physical activity, and the prevention and management of obesity.

Keywords: Nutritional status. Malnutrition. Obesity. Overweight. SISVAN. Nutrition policies.

RESUMEN: La reducción del bajo peso no representa, de manera aislada, una mejora del perfil nutricional de una población, especialmente cuando está acompañada por un aumento del exceso de peso. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la evolución de los indicadores del estado nutricional en Paraná entre 2013 y 2024, identificando los principales cambios observados durante el período. Se analizaron las categorías de bajo peso, peso adecuado, sobrepeso y obesidad de grados I, II y III, a partir de datos del Sistema de Vigilancia Alimentaria y Nutricional (SISVAN). Se realizó un análisis descriptivo de la distribución porcentual de las categorías del estado nutricional, con una comparación entre Paraná, la Región Sur y Brasil. Los resultados demostraron una reducción del porcentaje de personas con bajo peso en Paraná, concomitante con un aumento del sobrepeso, evidenciando un cambio en el perfil nutricional de la población a lo largo del período. Por lo tanto, la reducción del bajo peso ocurrió paralelamente al crecimiento del exceso de peso, caracterizando la coexistencia de diferentes manifestaciones de la malnutrición en el estado. Los hallazgos resaltan la necesidad de interpretar los indicadores nutricionales de manera integrada y de fortalecer las acciones de vigilancia alimentaria y nutricional, promoción de una alimentación adecuada y saludable, incentivo a la práctica de actividad física, prevención y atención de la obesidad.

Palabras clave: Estado nutricional. Desnutrición. Obesidad. Sobrepeso. SISVAN. Políticas nutricionales.

1. INTRODUÇÃO

A desnutrição constitui um importante problema de saúde pública e está relacionada a condições que comprometem o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção adequada das funções do organismo. Embora historicamente associada à deficiência de alimentos e nutrientes, sua ocorrência está relacionada a diferentes determinantes sociais, econômicos e ambientais, incluindo insegurança alimentar, condições de moradia, acesso aos serviços de saúde e qualidade da alimentação. No Brasil, mudanças nas condições de vida e no acesso aos alimentos modificaram a distribuição dos problemas nutricionais ao longo das últimas décadas, resultando em alterações importantes no perfil nutricional da população.

Em sentido oposto, o excesso de peso e a obesidade apresentam crescimento expressivo e constituem importantes desafios para a saúde pública contemporânea. A obesidade é uma condição multifatorial, relacionada à interação entre fatores genéticos, metabólicos, comportamentais, ambientais e sociais, sendo influenciada, entre outros aspectos, pelo padrão alimentar e pelo nível de atividade física. A maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados, associada à redução do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e às mudanças nos hábitos de vida, como o uso excessivo de eletrônicos, contribui para um ambiente favorável ao ganho excessivo de peso e ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

3

A redução de determinados indicadores de desnutrição, entretanto, não significa necessariamente uma melhora global do estado nutricional da população. A ocorrência simultânea da redução do baixo peso e do aumento do excesso de peso caracteriza um cenário de dupla carga da má nutrição, no qual diferentes formas de inadequação nutricional coexistem em uma mesma população. Esse processo está inserido na transição nutricional observada no Brasil, marcada por mudanças nos padrões alimentares e nos estilos de vida, com repercussões sobre a distribuição dos indicadores de estado nutricional. Nesse contexto, a análise da evolução desses indicadores no estado do Paraná permite compreender as transformações ocorridas no perfil nutricional e identificar desafios que exigem ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde.

Estudo realizado no Norte Pioneiro do Paraná, com 4.796 escolares, identificou importante frequência de alterações do estado nutricional entre crianças e adolescentes. Os resultados demonstraram que 18% dos estudantes apresentavam sobrepeso, 41% estavam em

risco de excesso de peso e 16% apresentavam desnutrição, evidenciando a coexistência de diferentes formas de má nutrição entre escolares da região (Oliveira *et al.*, 2025). A coexistência de excesso de peso e desnutrição demonstra a complexidade do cenário nutricional e reforça a necessidade de monitoramento contínuo dos indicadores de estado nutricional. Nesse contexto, a análise de dados populacionais permite identificar tendências e desigualdades nutricionais e contribuir para a avaliação das ações de promoção da alimentação adequada e saudável e de prevenção dos agravos relacionados à má nutrição.

Sendo assim, considerou-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como evoluíram os indicadores de estado nutricional registrados no SISVAN no estado do Paraná entre 2013 e 2024, e como essa evolução se relaciona ao cenário de transição nutricional descrito na literatura?

Diante disso, o objetivo geral do estudo foi descrever a evolução dos indicadores de estado nutricional registrados no SISVAN no estado do Paraná entre 2013 e 2024, com ênfase nas categorias de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade graus I, II e III. De modo específico, buscou-se identificar as principais tendências observadas nos indicadores nutricionais ao longo do período, comparar os registros do Paraná com os da Região Sul e do Brasil e discutir os achados à luz da literatura sobre transição nutricional, determinantes sociais e políticas públicas de alimentação e nutrição.

Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de subsidiar a formulação de estratégias mais integradas e equitativas de intervenção, capazes de enfrentar os determinantes sociais da saúde e promover hábitos alimentares saudáveis. A compreensão da transição nutricional no estado é uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento de ações preventivas e educativas que respeitem as especificidades regionais, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) em sua missão de garantir bem-estar à população.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A DUPLA CARGA DA MÁ NUTRIÇÃO

O Brasil vivencia um processo de transição nutricional marcado pela redução da desnutrição e pelo aumento do excesso de peso e da obesidade, configurando um cenário de dupla carga da má nutrição (Conde; Monteiro, 2014). Esse processo ocorreu de forma

concomitante à transformação dos padrões alimentares e às mudanças nas condições de vida da população, enquanto desigualdades sociais e econômicas permaneceram presentes.

Nesse contexto, destaca-se a crescente participação dos alimentos ultraprocessados na alimentação. Segundo Monteiro *et al.* (2019), esses produtos são formulados e processados de modo a apresentar elevada conveniência, longa durabilidade, facilidade de consumo e alta palatabilidade, características que favorecem sua ampla utilização e podem contribuir para o deslocamento de alimentos não processados ou minimamente processados da alimentação. Os autores também destacam que esses produtos são desenvolvidos para serem altamente atrativos ao consumidor e podem substituir outros grupos de alimentos na dieta (Monteiro *et al.*, 2019).

Dessa forma, a dupla carga da má nutrição deve ser compreendida dentro de um cenário em que diferentes determinantes atuam simultaneamente. Enquanto a desnutrição apresentou importante redução ao longo das últimas décadas, o excesso de peso e a obesidade passaram a representar problemas nutricionais de grande magnitude no país (Conde; Monteiro, 2014). Paralelamente, mudanças no padrão alimentar, incluindo a maior disponibilidade e utilização de produtos ultraprocessados, constituem um dos aspectos relevantes da transformação do ambiente alimentar contemporâneo (Monteiro *et al.*, 2019).

5

As mudanças nos padrões alimentares observadas nas últimas décadas também se caracterizam pela maior participação de alimentos ultraprocessados na alimentação. O Guia Alimentar para a População Brasileira destaca que esses produtos apresentam formulação e apresentação que favorecem seu consumo excessivo e sua substituição em relação aos alimentos *in natura* ou minimamente processados. Por apresentarem, frequentemente, composição nutricional desbalanceada, recomenda-se que sejam evitados, priorizando-se alimentos *in natura* ou minimamente processados como base da alimentação (Brasil, 2014).

Entretanto, a alimentação não se limita à escolha dos alimentos consumidos. O Guia Alimentar também destaca a importância das circunstâncias que envolvem o ato de comer, incluindo o tempo e a atenção dedicados às refeições, o ambiente em que são realizadas e a companhia durante esse momento. A prática de comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, em companhia, pode favorecer o melhor aproveitamento dos alimentos, o controle da quantidade ingerida, a convivência social e o prazer proporcionado pela alimentação (Brasil, 2014).

Essa perspectiva amplia a compreensão dos determinantes dos hábitos alimentares, uma vez que as escolhas alimentares são influenciadas não apenas pela disponibilidade e pelas características dos alimentos, mas também pela organização da vida cotidiana e pelas condições em que as refeições são realizadas. Nesse sentido, fatores como tempo disponível, ambiente alimentar, habilidades culinárias e publicidade também podem constituir obstáculos à adoção de uma alimentação adequada e saudável (Brasil, 2014).

2.2 FATORES SOCIOECONÔMICOS E NUTRICIONAIS

A literatura aponta que fatores socioeconômicos, como renda, escolaridade e condições de acesso a alimentos adequados e saudáveis, estão relacionados ao padrão alimentar e ao estado nutricional da população. A insegurança alimentar, presente em diferentes contextos brasileiros, pode expor as famílias tanto à restrição do acesso aos alimentos quanto ao consumo de alimentos de menor qualidade nutricional.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017–2018 evidenciou diferenças no padrão alimentar da população brasileira segundo características socioeconômicas, demográficas e regionais. Observou-se que a composição da alimentação varia de acordo com a renda familiar, a faixa etária e a situação de residência, demonstrando a influência das condições sociais e econômicas sobre o acesso e o consumo de diferentes grupos de alimentos (IBGE, 2020).

As condições socioeconômicas e territoriais também influenciam o acesso a uma alimentação adequada e saudável. Evidências recentes apontam que populações em situação de maior vulnerabilidade social enfrentam maiores barreiras físicas e econômicas para o acesso aos alimentos, com desigualdades particularmente evidentes entre mulheres e grupos racializados. Além disso, territórios socialmente vulneráveis apresentam maior concentração de desertos e pântanos alimentares, caracterizados pela menor disponibilidade de alimentos in natura, minimamente processados e pela maior exposição a alimentos de menor qualidade nutricional (Vieira *et al.*, 2026).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem como propósito melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, por meio da promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, da vigilância alimentar e nutricional, da prevenção

e do cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e à nutrição (Brasil, 2013). Entre suas estratégias, destaca-se a promoção da alimentação adequada e saudável, que inclui ações de educação alimentar e nutricional e o desenvolvimento de habilidades para escolhas alimentares mais saudáveis. A implementação dessas ações ocorre de forma articulada entre as diferentes esferas de gestão do Sistema Único de Saúde, incluindo estados e municípios, responsáveis pela execução das ações de alimentação e nutrição em seus respectivos territórios (Brasil, 2013).

A análise dos dados do SISVAN e de outras fontes secundárias permite contextualizar a situação nutricional, possibilita compreender se as estratégias adotadas nos últimos anos foram eficazes na redução da desnutrição e no controle do crescimento da obesidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Quanto ao método, é uma pesquisa documental com abordagem hipotético-dedutiva, baseada na análise de bases de dados secundários de livre acesso, como DATASUS, SISVAN, VIGITEL e IBGE. A natureza do estudo é aplicada, com finalidade de subsidiar políticas públicas e estratégias de saúde.

Foram analisados dados secundários referentes ao estado nutricional de indivíduos adultos no estado do Paraná registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no período de 2013 a 2024. Para a análise, foram considerados os registros com fase da vida classificada como adulto, sexo e índice antropométrico correspondente ao Índice de Massa Corporal (IMC). Foram analisadas as categorias de baixo peso, peso adequado ou eutrófico, sobrepeso e obesidade graus I, II e III. Os dados do Paraná foram comparados aos registros da Região Sul e do Brasil, conforme os relatórios públicos do SISVAN.

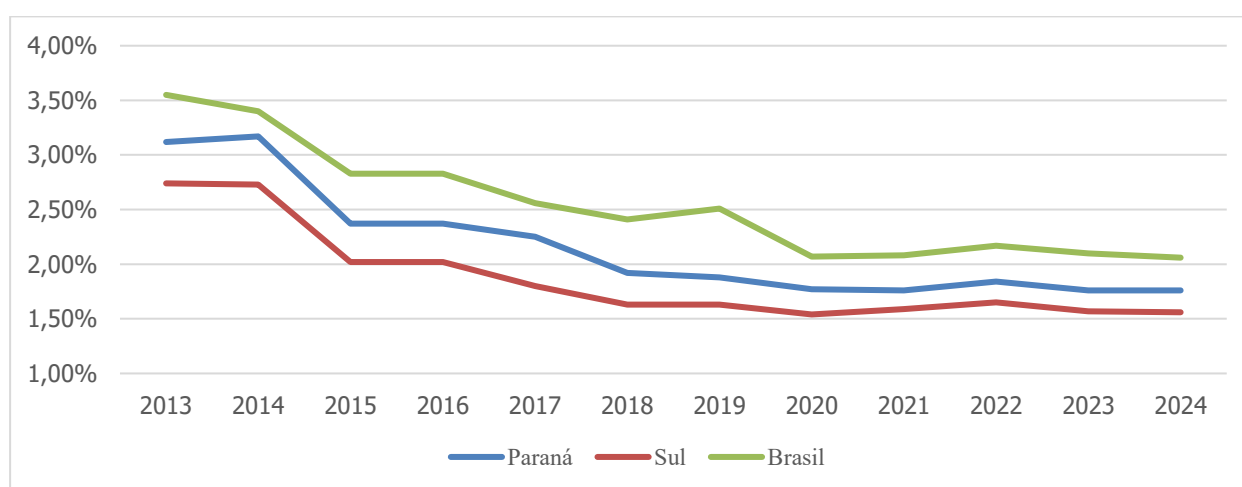
Não houve recrutamento direto de indivíduos, pois a pesquisa utilizou exclusivamente dados públicos e anonimizados.

Com relação aos aspectos éticos envolvidos na pesquisa, declara-se que as informações utilizadas neste estudo foram obtidas a partir de bases de dados secundárias e de domínio público do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sem informações nominais que pudessem identificar os participantes. Desse modo, o projeto está dispensado de análise ética por Comitê de Ética em Pesquisa, em estrita conformidade com as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO

Os dados do SISVAN demonstram uma tendência consistente de redução do baixo peso entre 2013 e 2024 nas três escalas analisadas (Paraná, Região Sul e Brasil). No Paraná, os índices passaram de 3,12% (2013) para cerca de 1,76% (2024), evidenciando uma queda superior a 40% em uma década. Resultado semelhante é observado na Região Sul, que apresentou a menor prevalência entre as três áreas.

Gráfico 1: Perfil do Baixo Peso (Desnutrição)



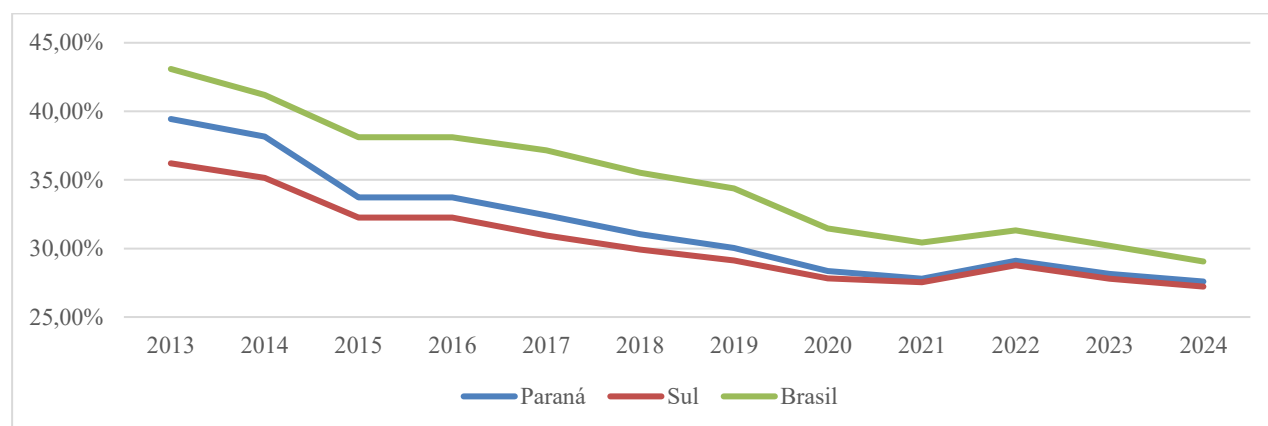
Fonte: Brasil (2026) organizado pelos autores

Entretanto, a redução observada no percentual de baixo peso não significa que a vulnerabilidade alimentar e nutricional tenha sido eliminada. Dados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN), realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), estimaram que 33,1 milhões de brasileiros vivenciavam situação de fome em 2022, evidenciando a persistência da insegurança alimentar no país (Rede Penssan, 2022). Dessa forma, a redução do baixo peso observada nos registros do SISVAN deve ser interpretada em conjunto com outros indicadores de vulnerabilidade alimentar, uma vez que insegurança alimentar e desnutrição são fenômenos relacionados, mas não equivalentes.

Observou-se redução do percentual de indivíduos classificados na faixa de peso adequado durante o período analisado. No Paraná, a proporção passou de 39,44% em 2013 para

27,59% em 2024, correspondendo a uma redução de 11,85 pontos percentuais. Na Região Sul, passou de 36,21% para 27,22%, enquanto no Brasil passou de 43,09% para 29,05%.

Gráfico 2: Faixa de Peso Adequada



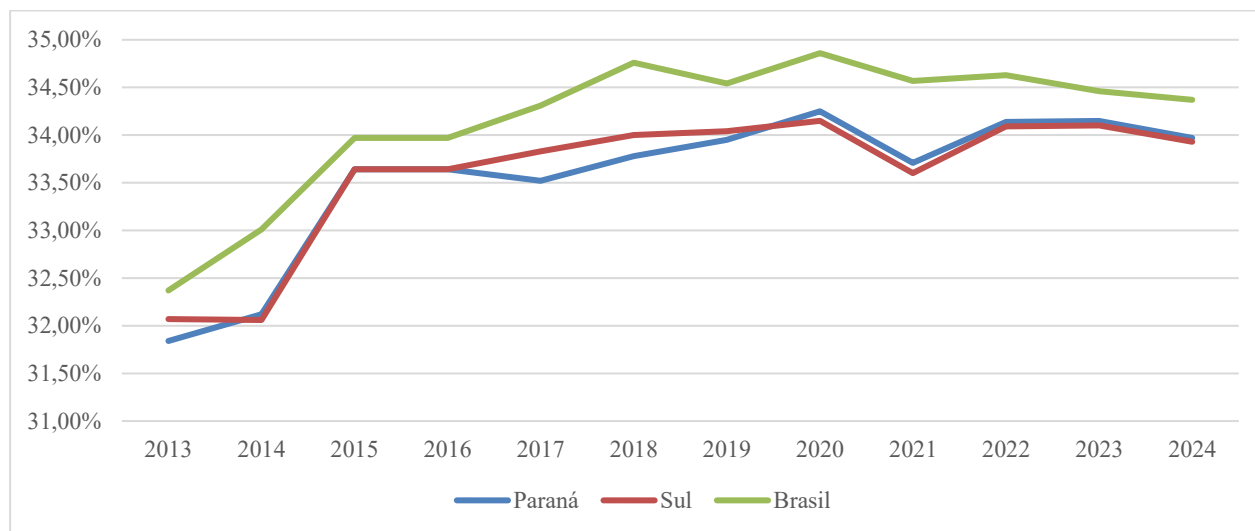
Fonte: Brasil (2026) organizado pelos autores

A redução da categoria de peso adequado deve ser interpretada em conjunto com o comportamento das demais categorias nutricionais. No mesmo período, observa-se aumento do sobrepeso e das diferentes categorias de obesidade, especialmente no Paraná. Esse conjunto de mudanças é compatível com o processo de transição nutricional, caracterizado pela redução histórica da desnutrição acompanhada pelo aumento do excesso de peso e da obesidade no Brasil.

Assim, a redução do percentual de peso adequado não deve ser interpretada isoladamente como causa de doenças metabólicas. O que os dados demonstram é uma mudança na distribuição do estado nutricional, com maior participação das categorias de excesso de peso. Os dados fortalecem a necessidade de intervenções precoces.

As análises demonstram aumento do percentual de indivíduos classificados com sobrepeso nas três unidades analisadas.

Gráfico 3: Sobrepeso



Fonte: Brasil (2026) organizado pelos autores

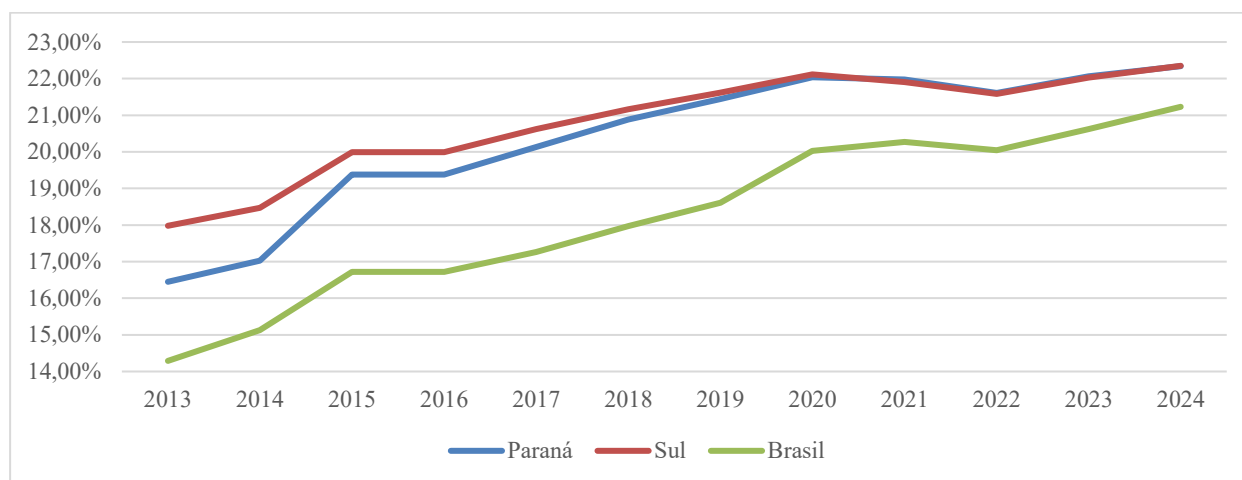
No Paraná, o percentual passou de 31,84% em 2013 para 33,97% em 2024, correspondendo a um aumento de 2,13 pontos percentuais. Na Região Sul, passou de 32,07% para 33,93%, enquanto no Brasil passou de 32,37% para 34,37%.

Entre os fatores relacionados ao aumento do excesso de peso na população, destacam-se mudanças nos padrões alimentares e maior participação de alimentos ultraprocessados na alimentação, além de modificações nos padrões de atividade física e no ambiente alimentar. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que a alimentação tenha como base alimentos in natura ou minimamente processados e orienta evitar o consumo de alimentos ultraprocessados, cuja composição e características favorecem o consumo excessivo.

O gráfico permite identificar a tendência temporal, mas não permite determinar quais fatores foram responsáveis pela variação observada.

A obesidade grau I apresentou aumento ao longo da série histórica. No Paraná, o percentual passou de 16,45% em 2013 para 22,34% em 2024, correspondendo a um aumento de 5,89 pontos percentuais.

Gráfico 4: Obesidade Grau I



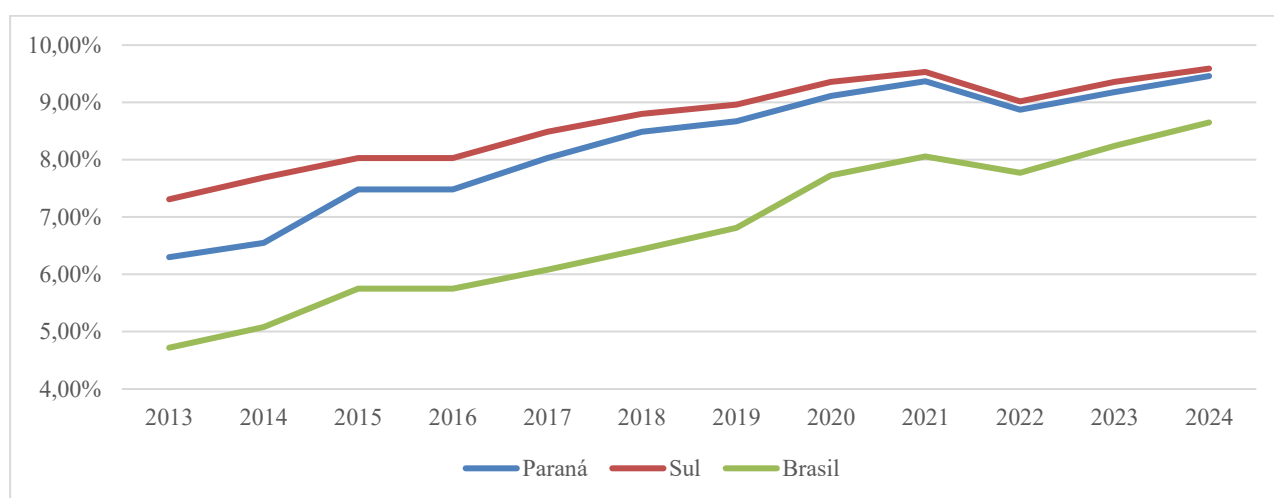
Fonte: Brasil (2026) organizado pelos autores

A identificação da obesidade em estágios iniciais constitui oportunidade para intervenção precoce, com medidas de promoção da alimentação adequada e saudável, atividade física, acompanhamento clínico e manejo dos fatores de risco e comorbidades.

A obesidade grau II apresenta menor prevalência que o grau I, porém os dados indicam crescimento lento e contínuo entre 2013 e 2024.

11

Gráfico 5: Obesidade Grau II



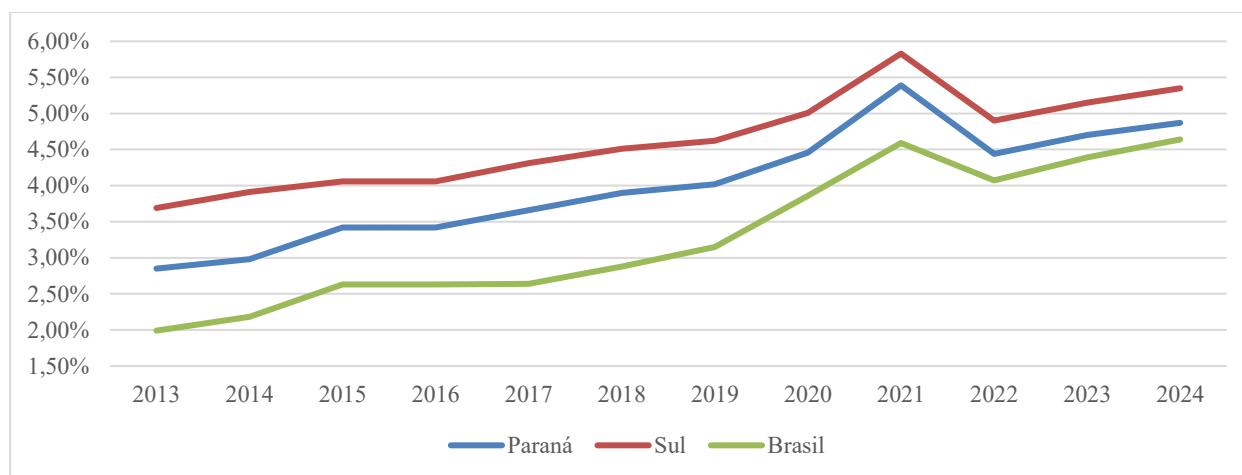
Fonte: Brasil (2026) organizado pelos autores

No Paraná, o percentual passou de 6,30% em 2013 para 9,46% em 2024, representando aumento de 3,16 pontos percentuais.

O grau II está associado a maior risco cardiovascular e metabólico e pode demandar acompanhamento clínico estruturado, conforme avaliação individual e critérios clínicos, tratamento farmacológico e/ou outras estratégias terapêuticas. Além disso, este grupo apresenta maior dificuldade de perda de peso, o que aumenta os custos assistenciais e sobrecarrega a rede pública de saúde.

A obesidade grau III apresentou aumento ao longo da série analisada. No Paraná, o percentual passou de 2,85% em 2013 para 4,87% em 2024, representando aumento de 2,02 pontos percentuais. Esse comportamento também foi observado na Região Sul e no Brasil.

Gráfico 6: Obesidade Grau III



Fonte: Brasil (2026) organizado pelos autores

O aumento da frequência de obesidade grau III é relevante por representar a categoria de maior gravidade dentro da classificação de obesidade baseada no IMC e estar associado a maior risco de diversas complicações metabólicas e cardiovasculares. O tratamento geralmente envolve equipes multiprofissionais, com possibilidade de indicação de cirurgia bariátrica e necessidade de acompanhamento longitudinal especializado, o que evidencia a urgência de ações preventivas ainda na infância e adolescência.

Os dados do SISVAN devem ser interpretados considerando que o sistema reúne registros de indivíduos acompanhados pelos serviços de saúde, não constituindo, necessariamente, uma amostra probabilística da população. Além disso, alterações na cobertura

e no perfil dos indivíduos acompanhados ao longo dos anos podem influenciar a distribuição das categorias de estado nutricional observadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos registros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre 2013 e 2024 evidenciou mudanças importantes no perfil do estado nutricional registrado no Paraná, caracterizadas principalmente pela redução do percentual de baixo peso e de indivíduos classificados na faixa de peso adequado, acompanhada pelo aumento do sobrepeso e das diferentes categorias de obesidade.

No Paraná, o percentual de baixo peso passou de 3,12% em 2013 para 1,76% em 2024, enquanto a proporção de indivíduos classificados na faixa de peso adequado reduziu-se de 39,44% para 27,59%. Em contrapartida, o sobrepeso aumentou de 31,84% para 33,97%, e foram observados aumentos nas três categorias de obesidade: de 16,45% para 22,34% na obesidade grau I, de 6,30% para 9,46% na obesidade grau II e de 2,85% para 4,87% na obesidade grau III.

Esse conjunto de resultados é compatível com o processo de transição nutricional descrito na literatura brasileira, no qual a redução das formas tradicionais de desnutrição ocorre simultaneamente à expansão do excesso de peso e da obesidade. Os achados reforçam a relevância da vigilância alimentar e nutricional e da adoção de estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável, prevenção e cuidado do excesso de peso e da obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando as características da fonte de dados utilizada. Os registros do SISVAN correspondem aos indivíduos acompanhados pelos serviços de saúde e não constituem, necessariamente, uma representação probabilística de toda a população residente no Paraná. Além disso, possíveis alterações na cobertura e no perfil dos indivíduos registrados ao longo dos anos podem influenciar a distribuição das categorias de estado nutricional observadas.

Dessa forma, os resultados não permitem estabelecer relações causais entre as tendências identificadas e fatores específicos, como mudanças na alimentação, condições socioeconômicas ou políticas públicas. Ainda assim, a evolução observada nos registros do SISVAN fornece informações relevantes para a compreensão do cenário nutricional acompanhado pelo sistema

e reforça a necessidade de ações contínuas de vigilância, prevenção e cuidado diante da crescente participação do excesso de peso e da obesidade no perfil nutricional registrado no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica., 2013.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. **Relatórios Públicos: Estado Nutricional**. Brasília: Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), 2025.

BRASIL. Datasus/Tabnet. 2026. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 14 mar 2026.

CONDE, Wolney Lisboa et al. Nutrition transition and double burden of undernutrition and excess of weight in Brazil. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 100, n. 6, p. 1617S–1622S, 2014. DOI: 10.3945/ajcn.114.084764.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017–2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B.; MOUBARAC, J. C.; LOUZADA, M. L. C.; RAUBER, F. *et al.* Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutr.** v. 22, n. 5, p. 936–941, 2019.

OLIVEIRA, Pâmela Teodoro de et al. The nutritional status of children and adolescents in the Pioneer North of Paraná: a cross-sectional study with 4,796 school students. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 27, e94910, 2025. DOI: 10.1590/1980-0037.2025v27e94910.

REDE PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – II VIGISAN: relatório final**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 8 set. 2026.

VIEIRA, Letícia Lopes et al. Inequalities in access to food in Brazil: a scoping review with a racial and gender focus and policy recommendations. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, 2026. DOI: 10.1590/0102-311XEN211325.